

## **A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: VIVÊNCIAS DO ESTUDO PILOTO DO PROJETO INFÂNCIA E POLUENTES AMBIENTAIS (PIPA)**

Autores: GLEICIANE BERNARDES, CARMEN FROES ASMUS, THATIANA VERÔNICA RODRIGUES DE BARCELLOS FERNANDES, HELEN FERREIRA

O Projeto Infância e Poluentes Ambientais (PIPA) iniciado em 2017 é um estudo longitudinal, de coorte que congrega pesquisa e extensão, desenvolvidas por pesquisadores e discentes de diversas áreas do saber: 03 nutricionistas, 05 médicos, 04 enfermeiras, 01 psicóloga, 01 biomédica, 13 acadêmicos de medicina, 01 de nutrição, 02 de enfermagem e 01 de defesa e gestão estratégica, representantes da UFRJ, UFF e FIOCRUZ. Assim, diante da diversidade de saberes a interprofissionalidade tornou-se condutora do PIPA, quer seja na vivência dos processos das atividades da pesquisa e da extensão quer seja no processo de ensino-aprendizagem junto aos acadêmicos. Um dos grandes desafios do ensino superior nos dias de hoje é formar profissionais capazes de enfrentar as mudanças tecnológicas, científicas e sociais, que estão em constante ebulição, desde a forma como o profissional se coloca diante do mercado de trabalho, até como ele se relaciona em equipes, como ele realiza a gestão da sua vida pessoal e profissional e percebe-se como cidadão do mundo. O entendimento do conceito de Educação Interprofissional (EIP)<sup>2</sup> versa sobre a prática do “aprender juntos” sobre o trabalho em saúde e as competências colaborativas. Neste sentido, objetiva-se mostrar a interprofissionalidade vivenciada nas atividades da etapa inicial do estudo piloto, desenvolvido nos meses de outubro e novembro de 2017, na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME/UFRJ). A trajetória metodológica delineou-se a partir da aprovação pelo CEP/ME/UFRJ na qual os coordenadores do grupo de pesquisa e de extensão agregaram profissionais e acadêmicos que construíram processos de competências colaborativas em educação e saúde. A dinâmica interprofissional desenvolvida permitia que os saberes fossem trocados em reuniões dialogadas e as ações definidas por práticas profissionais integradoras. Vivenciou-se a educação interprofissional nas propostas pedagógicas dos cursos e instituições através das relações pessoais que fundamentavam as competências colaborativas integradoras dando voz à população e, ao mesmo tempo, demonstrando aos acadêmicos a aprendizagem conjunta<sup>3</sup>. A cada etapa seguia-se processos de avaliação com assimilação das práticas cooperativas exitosas. Dos resultados preliminares apontamos: os docentes precisam ser capacitados para apoiar a EIP; as políticas institucionais e recursos precisam desenvolver e implementar a EIP; há necessidade de investimento em conhecimento sobre EIP e disseminação da proposta; e o planejamento e a boa comunicação entre os envolvidos é fundamental. Concluímos que dado à pertinência do estudo as atividades de pesquisa e extensão permitem dimensão interprofissional na produção de saberes e da saúde da população, gerando vivência de construção de competências colaborativas em saúde.